9

A lista de discussão da Regional Rio na Internet

Para complementar a observação das atividades do grupo da Regional Rio, encontrei no espaço virtual uma forma complementar de coleta de informações. Sendo assim, acompanhei diariamente as mensagens enviadas para a lista de discussão da Regional Rio, de 30 de outubro de 2004 a 30 de julho de 2005. O contato virtual foi bastante proveitoso, porque os estudantes mostraram fazer um uso freqüente da Internet como um meio de comunicação.

Na verdade, todas as reuniões da Regional Rio foram marcadas através da lista de discussão virtual e também nesse espaço foram trocados textos, informes, notícias, oportunidade de estágio e divulgação de eventos culturais. Na maior parte das vezes, a lista aparecia como um banco de notícias, pois as mesmas eram enviadas por vários estudantes, mesmo que depois não fossem comentadas. As leituras eram compartilhadas, mas não necessariamente debatidas. O que fosse considerado interessante era lançado na Rede, socializado e posto à disposição a quem pudesse interessar.

Em outubro de 2004, foi divulgada na lista uma carta convocando os estudantes para participarem da “Grande Marcha”, que seria realizada no dia 25 de novembro do mesmo ano, em Brasília. A proposta era de sair junto a diferentes movimentos sociais “*em defesa de um país sem latifúndios; em favor do avanço dos direitos trabalhistas; e em prol da universidade pública e gratuita*”. Ter incitado a participação em um ato desse porte demonstra o diálogo dos estudantes para além das atividades circunscritas aos eventos promovidos pela ENECOS, pois há a soma de forças quando a pauta é comum. Elisa (UERJ), a então coordenadora da Regional Rio, divulgou a marcha na lista e também participou da mesma – que chegou a contar com 20 mil pessoas contra as Reformas Trabalhista, Sindical e Universitária.

A grande ala contra a Reforma Universitária na “Grande Marcha” foi ocupada, entretanto, por estudantes adeptos à Conlute (Coordenação Nacional de Lutas dos Estudantes) – entidade que se opunha à UNE (União Nacional dos Estudantes). A ENECOS, entretanto, por mais que viesse a votar no COBRECOS de janeiro de 2005 pelo não reconhecimento da UNE, também optou não reconhecer a Conlute como entidade representativa, alegando motivos de um mesmo teor: se o problema da UNE seria a Juventude UJS, o da Conlute seria a do PSTU, ou seja, a

partidarização. Desde a sua criação, a ENECOS opta por ser uma instância sem filiação partidária – resposta essa recebida por mim via lista de discussão da Regional Rio, por diferentes estudantes. Isso não impediu, entretanto, que em janeiro, no COBRECOS 2005, a ENECOS tivesse decidido apoiar o II Encontro Nacional Contra a Reforma Universitaria de Lula/FMI organizado pela Conlute.

No início de janeiro, Leila (UFRJ) anunciou pela lista da Regional Rio a “convocatória Encontro Conlute no FSM”, pois a entidade promoveria uma reunião no Fórum Social Mundial no dia 28 de janeiro. Seu irmão Carlos (UFRJ), também filiado à Conlute, aproveitou para divulgar uma tese para embasar a defesa da dessa nova entidade. Mais tarde – em setembro, no ENECOM-Maceió - os dois viriam a formar primeira chapa de oposição para disputar a coordenação da ENECOS – um ato inédito desde a sua criação em 1991. No entanto, a chapa não venceu. Ou seja, por mais que os estudantes de oposição não reconheçam a ENECOS como entidade representativa também utilizam o espaço da lista de discussão virtual da Regional Rio para divulgarem suas idéias.

O movimento “Por uma Universidade pública e Gratuita: vamos barrar essa Reforma” recebeu apoio da ENECOS, pois a entidade defendia que fossem feitos investimentos em universidades públicas, garantindo o tripé ensino, pesquisa e extensão. Meses depois a ENECOS chegou a publicar uma cartilha explicativa sobre esse tema. Assim, a discussão sobre a Reforma Universitária não cessou com a divulgação da “Grande Marcha”. A mensagem com o título: “*Todo mundo tem que estar lá*” foi enviada por Rafael (UFF) no dia 11 de novembro, às 06h46 da manhã. A intenção era de lançar o convite para um ato público contra a Reforma, que sairia da UFF até o Centro do Rio de Janeiro naquele mesmo dia, às 15h da tarde. Ou seja, o aviso estava sendo lançado na Rede Virtual literalmente em cima da hora, o que acabou atrapalhando a programação de outros estudantes interessados, como conferi posteriormente.

Avisos como esses, colocados em cima da hora foram muito comuns. Sete meses depois, dia 27 de junho, Rafael (UFF) lançaria mais um convite-relâmpago: “*Galera, Hoje teremos um ato pela qualidade de formação do comunicador social da UFF aqui no IACS. Gostaria muito de contar com o apoio e a presença da galera de comunicação do Rio.*” Ele termina a mensagem deixando abraços e o seu telefone celular – outra prática comum entre eles, mas esqueceu de dizer o horário do ato, por exemplo. Mais uma vez a impressão que

fica é a de que as informações são jogadas à própria sorte: quem conseguisse ler a tempo de ir, ótimo.

Por outro lado, a forma com que divulgavam as palestras, atos e reuniões ganha um traço pessoal. Os estudantes não repassavam avisos simplesmente, mas reforçavam-nos com suas próprias palavras. O e-mail enviado por Bruno (UNESA) – também com um dia de antecedência - ilustra essa situação:

“Só pra lembrar que nessa segunda-feira vai rolar aquela palestra sobre TV digital na PUC. Recebi a informação pela lista dos Comunicativistas, enviada pelo Gustavo Gindre, coordenador do INDECS e um crânio nessa área. Deve ser interessante. Esse tema interessa a todos os estudantes de comunicação social, por isso estou reforçando o convite. E a galera se revê... (19/12/2004)

Bruno pode ser considerado o estudante mais ativo da lista da Regional Rio. Foi o mesmo que conseguiu garantir na reunião do coletivo carioca CMI (Centro de Mídia Independente) o tópico “articulação CMI – ENECOS”. Ele tentou aproximar a Regional Rio dos movimentos pela democratização da comunicação, anunciando atos, convidando para palestras, repassando boletins, questionando quando algo era enviado e não concordava, debatia, propunha parcerias, reclamava.

Em 21 de janeiro de 2005, Bruno sugeriu que ex-militantes da ENECOS que mesmo depois de formados continuam no movimento pela democratização da comunicação através da rede Comunicativistas – como Gustavo Gindre, Thaís Ladeira, Cláudia de Abreu e Rafael Freitas – “*passassem a ser uma espécie de "conselheiros" da Regional Rio, por sua experiência*”. Ele também reagiu quando Tatiana usou a lista um convite para “debate sobre a Reforma Universitária”, no dia 5 de abril, que seria realizado na Unicarioca no dia seguinte. Por ter lido que todos os componentes da mesa eram nomes a favor da Reforma, Bruno provocou em sua mensagem virtual: “*Ué... os três convidados falam a favor da reforma... Onde está o tal DEBATE?*”

Com essa pergunta, Bruno pode despertar na estudante uma possibilidade de visão crítica que a mesma ainda não tinha percebido. Atuou, assim, como um mediador através da Internet.

Como disse acima, todas as reuniões da Regional Rio foram marcadas pela lista de discussão virtual. Paula (UERJ) escrevia não apenas a data, o local e a hora, mas adiantava sugestões de pauta para esses encontros, que nunca foram

contestados. Para marcar a primeira reunião do ano (pós-COBRECOS), a pauta divulgada pelo mundo virtual foi: *avaliação do COBRECOS, Erecom, Campanha “Vamos barrar essa reforma universitária” e um pequeno planejamento para o ano*. Paula teve o cuidado em enviar em anexo o caderno de resoluções do último COBRECOS para norteá-los melhor, para que os interessados pudessem ler as resoluções e já chegassem à reunião com um embasamento.

Por outro lado, o que tivesse sido discutido e decidido nessas mesmas reuniões demorava muito para ser exposto na lista virtual – o que considerei como mais um empecilho para a sedução de novos estudantes e para a organização até mesmo dos que já estão mobilizados. Paula chegou a se desculpar uma vez, dizendo que estava muito envolvida com a eleição para o DCE da UERJ, para a qual sua chapa estaria concorrendo. Elisa, também da UERJ, muitas vezes enviava mensagens cortadas, em fragmentos para a lista, pois estava no estágio e só conseguia escrever quando encontrava alguma folga – o que poderia acontecer em momentos diferentes do dia.

O quorum nas reuniões da Regional Rio nunca foi alto, pois a média de participantes por reunião presencial se mantinha em quatro estudantes. Um e-mail enviado por Paula depois de tentar algumas vezes encontrar um dia e horário que fosse bom para que um maior número de estudantes pudesse comparecer externaliza esse dilema:

Horário das reuniões: Tá difícil mesmo achar um horário que contemple a maioria das pessoas. À noite, UFF e Pinheiro Guimarães têm aula. De manhã, Estácio, Puc e Uerj. De tarde, quase todo mundo trabalha. (15/05/2005)

Como encontrar um horário livre em comum se apresentava sempre como questão, um estudante chegou a sugerir na avaliação da Regional Rio no ENECOM - em setembro de 2005 - que os encontros deveriam ter um caráter para além das discussões políticas, congregando música, churrascos e futebol, por exemplo. Segundo disse, essa seria uma maneira de garantir uma maior assiduidade e envolvimento de todos. Entretanto, até outubro de 2005 esse projeto não tinha saído do papel.

No dia 20 de maio, Elisa repassou um e-mail falando sobre o lançamento da Telesul: não imaginei que esse tema ainda seria bastante debatido e posto em cena, principalmente após o Erecom, em julho. Mesmo com uma participação muito aquém do esperado (a previsão era de 150 a 200 estudantes, quando na

verdade compareceram apenas 30), as palestras no Erecom foram incisivas, com destaque para o professor José Arbex Jr, por ter falado especificamente sobre a Telesul, sobre a Venezuela e sobre o governo de Hugo Chávez.

Em 10 de julho – logo após o término do Erecom - Bruno lançou um convite para o planejamento de um ato público para o lançamento da Telesul. Como esse assunto tinha sido debatido no Erecom e apoiado pelo professor José Arbex Jr., não foi à toa que o estudante Gustavo (UERJ) se pronunciou logo em seguida, dizendo na lista que *“pelo calendário que definimos no Erecom, talvez seja importante nós participarmos dessa reunião... o que vocês acham?”*

Percebi que todos acharam ótimo, porque a presença foi maciça. Praticamente todos os estudantes compareceram à sede da TV Comunitária, iniciando uma parceria com diferentes movimentos sociais para conhecer as propostas, pensar e promover o lançamento da Telesul. A empolgação estava alta, tanto que no mesmo dia da reunião, dia 12 de julho, Bruno disponibilizou durante a madrugada a ata na lista da Regional Rio, com detalhes. Mas essa é uma outra história. O capítulo que ora segue permeia as aproximações da ENECOS com o movimento pela democratização da comunicação.

O que ficou para mim desse contato com a lista da Regional Rio reflete o que também ficou como impressão das reuniões em si: não havia um compromisso com o registro histórico do movimento, com a escrita e divulgação das atas de forma organizada, com a utilização dessa ferramenta que é a Internet para uma maior aproximação dos estudantes que ainda não participam da ENECOS, com os centros acadêmicos. A lista acabava sendo um instrumento para facilitar a comunicação entre os que já eram interessados e estavam vivendo o movimento estudantil naquele momento específico. Esses fatores somados com o número extremamente reduzido de estudantes por universidade interessados em participar acabaram comprometendo a ampliação da atuação da ENECOS.

A página virtual da ENECOS, por mais que estivesse robusta na época da pesquisa, com as principais informações garantidas, também sofria de mazelas semelhantes: não percebi um cuidado com a sua atualização. Além da parte de “Informes”, por exemplo, que estava em maio de 2005 com a última atualização em 2003, os documentos e textos assinados pela Executiva e expostos na Rede paravam em 2001.

O próprio blog criado para o ERECOM-Rio, que aconteceu em julho de 2005, ficou com a atualização parada em março. Indicações sobre como participar das listas de discussão estavam funcionando normalmente, mas perto do que a ENECOS mostrou pensar, atuar e produzir, a inserção no ambiente virtual não estava à altura, desperdiçando possibilidades de divulgar os caminhos percorridos, assim como de deixar rastros para que outros interessados possam segui-los.

Para embasar a relação dos universitários com a Internet, posso dizer que dos 70 questionários devolvidos pelos estudantes, obtive o seguinte resultado:

Na sua casa tem computador?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não	5	7,0	7,2	7,2
	sim	64	90,1	92,8	100,0
	Total	69	97,2	100,0	
Missing	System	2	2,8		
Total		70	100,0		

Na sua casa tem Internet?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não	9	12,7	13,0	13,0
	sim	60	84,5	87,0	100,0
	Total	69	97,2	100,0	
Missing	System	2	2,8		
Total		70	100,0		

Na sua casa tem Banda Larga?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	28	40,0	40,6	40,6
	não	41	58,6	59,4	100,0
	Total	69	98,6	100,0	
Missing	System	1	1,4		
Total		70	100,0		

Pelas tabelas acima, pode-se perceber que os estudantes possuíam facilidades para acesso ao computador e à Internet, pois 92% possuem computador em casa e 87% com acesso dedicado à Rede, mesmo que esse seja feito por linha telefônica (59,4%) e não por Banda Larga (40,6%)